

## RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E O NÍVEL DE COMPETÊNCIA MOTORA EM ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jaqueline Alves Nieto, Daniel Zacaron.

### RESUMO

Este trabalho analisou as relações existentes entre a percepção de competência social e motora, e a competência motora de adolescentes do ensino fundamental. Fizeram parte dessa pesquisa 106 adolescentes (54 meninos, 52 meninas) entre 11 e 15 anos de idade, que estavam frequentando a 5ª ou 6ª séries. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados: a escala de competência percebida (Harter, 1985) e teste motor, com os movimentos fundamentais de corrida, salto vertical, voleio e chute através de filmagem e análise com base nas tabelas apresentadas por Gallahue e Ozmun (2005). Os resultados sobre a percepção de competência demonstraram que a percepção de competência social apresentou diminuição nas idades mais elevadas, em ambos os sexos, porém a percepção de competência motora apresentou variações nas diferentes faixas etárias e os meninos apresentaram maiores índices de percepção motora em relação às meninas. Quanto à competência motora, os meninos se mostraram mais competentes que as meninas em todas as habilidades avaliadas, e grande parte do grupo estudado apresentaram níveis abaixo do esperado. O teste de correlação demonstrou haver correlação significativa entre as habilidades motoras, entre idade e percepção de competência social e entre as percepções de competência social e motora, porém não houve correlação significativa quando as variáveis foram correlacionadas entre si.

**Palavras chave:** Percepção de Competência social; percepção de competência motora; competência motora.

### ABSTRACT

This study examined the relationship between the perception of competence, and motor competence in basic education of adolescents. Were part of this study 106 adolescents (54 boys, 52 girls) between 11 and 15 years old, who were attending the 5th or 6th grades. Was used the scale of perceived competence (Harter, 1985) and test engine, with the basic movements of running, vertical jump, touch and kick through filming and analysis based in the tables presented by Ozmun and Gallahue (2005). The results on the perception of competence demonstrated that the perception of social competence has decreased with the increase of the years in both sexes, but the perception of motor competence showed variations in different age groups and boys showed higher levels of motor perception in relation to girls. The motor performance, boys were more competent than girls in all skills evaluated, and most of the studied group had levels below the expected. The test of correlation showed that there significant correlation between motor skills, between age and perceived social competence, and between the perceptions of competence social and motor, but there was no significant correlation when the variables were correlated with each other.

**Key words:** Perceived competence; motor performance.

### INTRODUÇÃO

O comportamento humano pode ser classificado sob três domínios: o cognitivo, onde se classificam as operações mentais; o afetivo-social, onde se encontram os comportamentos sociais e as emoções; e o domínio psicomotor, onde se encontram os comportamentos motores. Ao estudar estes domínios deve-se pensar sempre que há a integração entre eles, embora haja a predominância de um sobre os outros em determinado comportamento (TANI *et al*, 1988).

Muitos trabalhos na área comportamental vêm sendo desenvolvidos. Estudos vêm sendo publicados sobre a percepção de competência em domínios específicos (HARTER, 1978, 1982, 1984 *apud* VALENTINI, 2002b), e também sobre a percepção relacionada à motivação para a realização de tarefas

(MAUL & THOMAS (1975), LEWKO & EWING (1980), HARTER (1982), GUYOT, FAIRCHILD & HILL (1981), ROBERTS, KLEIBER & DUDA (1981) *apud* ULRICH, 1987), mas muito há ainda a ser explorado. Este artigo busca relacionar a competência motora apresentada pelos alunos nas habilidades de corrida, salto vertical, voleio e chute, com sua percepção a respeito da própria competência; também relacionando as percepções de competência social com a motora, e ainda, como são as relações entre as diferentes faixas etárias. Tomamos como base o seguinte questionamento: Quais as relações entre a percepção de competência social e motora com a real competência apresentada por adolescentes do Ensino Fundamental?

## PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E MOTOR

Desde muito cedo, as crianças são capazes de expressar percepções sobre sua competência em domínios específicos – social, cognitivo e motor – Harter (1978, 1982, 1984) *apud* Valentini (2002b). Harter (1982), *apud* Valentini (2002a), discorre também que quanto mais competente a criança se percebe, mais positivas são suas reações afetivas e mais motivada ela se torna para a realização de novas tarefas. Ao contrário, crianças que se julgam pouco capazes de realizar diferentes tarefas buscam evitar novas possibilidades de aprendizagens.

Samulski (2002) divide o processo de percepção em duas categorias: as da percepção externa (como tipo e forma das informações que são percebidas sobre o meio) e as da autopercepção (informações advindas da percepção interna). Segundo o autor, a percepção está intimamente ligada à inteligência: esta realiza operações básicas de inter-relação entre conhecimento e percepção, com o fim de gerar comportamentos ou ações.

Villwock e Valentini (2007) afirmam que há uma tendência a diminuir as percepções de competência com o aumento da idade, pois a criança vai adquirindo mais conhecimento e começa a entender o que acontece ao seu redor, julgando mais adequadamente as suas habilidades e modificando suas preferências pela origem das informações de suas competências: crianças mais novas utilizam-se da informação dos pais, enquanto as mais velhas utilizam-se da informação advinda da comparação social e da avaliação de pares para constituição de suas percepções de competência.

Conforme Tani *et al*(1988), o desenvolvimento do ser social passa primeiro pelo desenvolvimento do “eu” como ser individual e único. A interação social resulta da fusão das características objetivas e subjetivas do indivíduo. Este passa por momentos ora de interiorização ora de aceitação social, e aos poucos se torna mais independente, tomando consciência de si como ser humano distinto e se autoafirmando. Tani *et al* (1988) afirmam também que a constituição da personalidade depende, a cada momento, das relações interpessoais que a criança vai estabelecendo com os diferentes grupos sociais dos quais vai fazendo parte. A percepção de competência social também é desenvolvida à medida que a criança participa de diferentes grupos sociais e constitui sua própria personalidade.

Para Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é um processo contínuo que resulta da interação entre o indivíduo, o ambiente e a tarefa motora. Pode ser classificado em fases e estágios conforme o crescimento do indivíduo e sua maturação, porém não é dependente da idade para que ocorra. Ou seja, aspectos do ambiente, da tarefa e do próprio indivíduo podem romper ou permitir que o desenvolvimento seja real. A percepção de competência e as relações sociais fazem parte destas variáveis.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se, como descritiva. Conforme Rudio (1986) “A pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los” (p.71). Participaram deste estudo 106 alunos, 54 meninos e 52 meninas, com idades entre 11 e 15 anos que frequentavam a 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental de uma escola do município de Caxias do Sul/RS.

Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a escala de competência percebida de Harter (1985), somente as sub-escalas sociais e física, a fim de identificar os níveis de percepção de competência social e motora. Neste instrumento a pessoa se autoavalia em um questionário com doze

afirmações escolhendo uma das quatro opções da escala, de acordo com o grau de concordância com a afirmação.

Os dados sobre o nível de competência nas habilidades motoras de corrida, salto vertical, voleio e chute foram coletados através de filmagem. A realização desta ocorreu por turma, sendo os alunos chamados por ordem de chamada para a realização das seguintes atividades: corrida de um ponto a outro da quadra, indicado por cones; salto vertical; voleio (toque); e o chute, sendo estes realizados por três vezes. As imagens foram analisadas com base nos padrões motores propostos por Gallahue e Ozmun (2005) para os estágios dos movimentos fundamentais.

A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva, a avaliação ocorreu com auxílio de planilhas no Excel, por meio de tabelas e gráficos. Além disso, utilizou-se a estatística inferencial através do cálculo do coeficiente de correlação de Spearman, por meio do programa SPSS 11.5.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na apresentação dos resultados discutiremos primeiramente os resultados sobre a percepção de competência, em seguida, os resultados sobre a competência motora e por fim os resultados de correlação entre as variáveis.

### Percepção de Competência

Como um dos objetivos desse estudo, a percepção de competência social e motora foi avaliada e os resultados obtidos estão apresentados no Quadro 1, separados por idade e gênero para melhor discussão.

**Quadro 1.** Valores médios, máximo e mínimo dos níveis de percepção de competência social e motora.

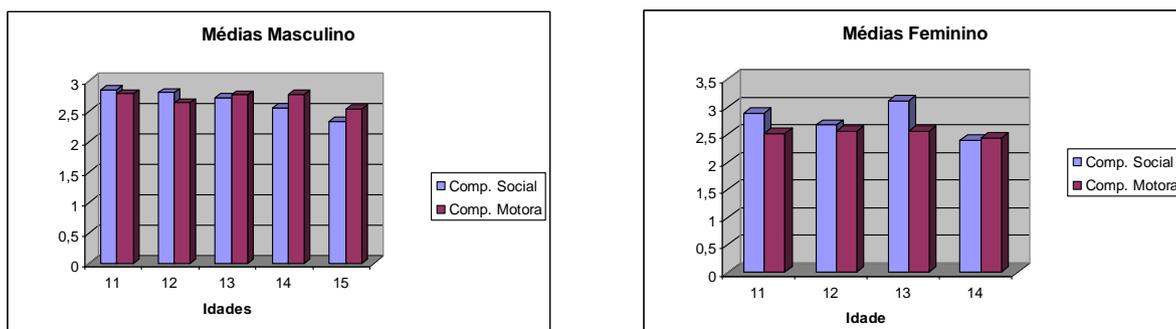
	Amostra	Idade	Percepção Competência Social			Percepção Competência Motora		
			Min.	Max.	Média	Min.	Max.	Média
Masculino	14	11	2,33	3,50	2,85	2,17	4,00	2,79
	20	12	1,33	3,50	2,81	1,50	4,00	2,64
	13	13	2,17	3,67	2,72	2,17	3,50	2,77
	03	14	2,33	2,83	2,56	2,33	3,67	2,78
	04	15	2,00	2,50	2,33	2,50	2,67	2,54
	Média				2,65			2,70
Feminino	20	11	1,50	4,00	2,88	1,50	3,50	2,51
	26	12	1,33	3,33	2,67	1,33	3,83	2,56
	03	13	2,33	4,00	3,11	1,17	3,83	2,56
	03	14	2,17	2,67	2,39	2,00	2,83	2,44
	Média				2,76			2,51
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>Média Geral</b>			<b>2,70</b>			<b>2,62</b>

Através do Quadro 1 pode-se notar que os índices de percepção de competência social em meninos e meninas apresentaram diminuição conforme o acréscimo da idade, menos para meninas aos 13 anos, o que pode ser justificado por um menor número de amostra para esta faixa etária. Conforme Villwock e Valentini (2007) esta tendência a diminuir as percepções de competência com relação à idade do indivíduo se dá ao passo que, com o aumento da idade, a criança adquire mais conhecimento e começa a entender o que acontece ao seu redor, julga mais adequadamente as suas habilidades e modifica suas preferências pela origem das informações de suas competências.

Já os resultados para a percepção de competência motora parece não seguir mesma tendência, meninos e meninas apresentam percepções variadas ao longo dos anos. Resultado parecido encontrou Rudisill (1993) *apud* Valentini (2002b) em um estudo transversal onde investigou as relações entre percepção de competência e desenvolvimento motor atual de crianças com desenvolvimento típico entre 9 e 11 anos. As crianças mais velhas evidenciaram níveis mais altos de desenvolvimento motor que as crianças mais jovens, entretanto, não reportaram alterações nas percepções de competência.

Pode-se notar ainda que os níveis de percepção de competência social das meninas apresentaram-se mais elevados que a dos meninos e a percepção de competência motora dos meninos apresentaram-se mais elevadas que a das meninas. Villwock e Valentini (2007) apontam estudos indicando que os meninos evidenciam índices de percepção de competência atlética maiores do que as meninas por receberem mais suporte social quanto à participação em atividades vigorosas; e ainda outros estudos onde as percepções sobre a competência atlética entre meninos e meninas são similares quando estereótipos culturais não são reforçados.

**Figura 1 e 2.** Valores médios dos níveis de percepção de competência social e motora dos meninos e meninas.



Conforme podemos observar nos gráficos das Figuras 1 e 2 as médias de percepção de competência social tanto de meninos quanto de meninas tendem a diminuir conforme a idade aumenta. O que não ocorre com a percepção de competência motora. Valentini (2002b) afirma que, no geral, as percepções de competência de crianças são inicialmente altas, permanecendo relativamente altas e constantes por um período de tempo, paralelo ao qual ocorre o enriquecimento de suas habilidades; suas percepções tornam-se mais precisas e realistas com o passar do tempo e de seu desenvolvimento.

### Competência Motora

Outro objetivo deste estudo foi o de identificar o nível de competência demonstrada nas habilidades de corrida, salto vertical, voleio e chute. Os resultados obtidos encontram-se no Quadro 2 separados por idade e sexo.

**Quadro 2.** Valores percentuais para os estágios Inicial, Elementar e Maduro das habilidades de corrida, salto vertical, voleio e chute em meninos e meninas.

	Total Sujeitos	Idade	Correr			Saltar			Voleio			Chutar		
			I (%)	E (%)	M (%)	I (%)	E (%)	M (%)	I (%)	E (%)	M (%)	I (%)	E (%)	M (%)
<b>Masculino</b>	12	11	0	42	58	0	33	67	0	75	25	0	0	100
	18	12	5	39	56	11	28	61	0	44	56	0	11	89
	10	13	0	10	90	0	40	60	0	60	40	0	0	100
	02	14	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100
	04	15	0	0	100	0	0	100	0	0	100	0	0	100

Feminino	19	11	5	26	69	10	43	47	0	79	21	0	26	74
	15	12	33	33	33	33	53	13	7	60	33	7	60	33
	03	14	34	66	0	66	0	34	0	100	0	0	34	66
Total	83		8	25	50	11	29	43	1	50	32	1	17	65

Os resultados do Quadro 2 mostram que os meninos se apresentam em estágios mais avançados que as meninas em todas as idades e habilidades avaliadas, exceto na corrida onde as meninas de 11 anos encontram-se no estágio maduro em maior percentual do que os meninos. Nota-se ainda que na habilidade chutar é a que apresenta um maior número de alunos no estágio maduro, tanto para os meninos quanto para as meninas. Percebe-se também semelhança quanto à sequência das habilidades que apresentam melhor grau de desenvolvimento em ambos os sexos. Sendo que, após o chute, a corrida se apresenta com maiores índices para o estágio maduro, seguida do salto vertical e por último o voleio.

Gallahue e Ozmun (2005) apontam que a criança aos seis anos já tem potencial para estar no estágio maduro na maioria dos movimentos fundamentais de manipulação, locomoção e estabilização; porém para chegar a este estágio deve contar com oportunidades para a prática, encorajamento e ensino em ambiente propício à aprendizagem. Com base nisto pode-se dizer que os sujeitos deste estudo poderiam estar no estágio maduro para todas as habilidades avaliadas em função da idade, necessitando de outras investigações.

Alguns estudos apresentam resultados parecidos com os encontrados neste. Ferreira *et al* (2002) em análise dos movimentos de arremesso, salto horizontal e chute encontraram, para todas as habilidades, maior parte dos meninos em estágios superiores aos das meninas. Para a habilidade do chute, a maioria dos meninos estavam no estágio maduro e a grande parte das meninas no estágio elementar. Melo *et al* (2006) em análise da habilidade do salto vertical encontrou muitas crianças em estágios maturacionais anteriores ao correspondente às suas idades cronológicas.

### Correlação

A partir do teste de correlação, pode-se identificar as relações entre a percepção de competência, competência motora e as escolhas sociais. Os valores encontrados estão apresentados no Quadro 3.

**Quadro 3.** Valores de correlação entre as variáveis: Idade; Percepção de Competência e Competência na corrida, salto vertical, voleio, chute.

	Idade	P.C.Social	P.C.Motora	Correr	Saltar	Voleio	Chute
P.C.Social	-,236(*)	---	---	---	---	---	---
P.C.Motora	-,038	,290(*)	---	---	---	---	---
Correr	,015	,164	-,118	---	---	---	---
Saltar	-,033	,036	,194	,313 (**)	---	---	---
Voleio	,199	,031	,042	,365 (**)	,348 (**)	---	---
Chute	,016	,008	-,017	,372 (**)	,441 (**)	,211	---

(\*\*) Correlação significativa para um  $p \leq 0,01$

(\*) Correlação significativa para um  $p \leq 0,05$

Através do Quadro 3 pode-se perceber que os maiores índices de correlação ocorreram entre as habilidades motoras, sendo que, quanto maior a competência apresentada em uma habilidade, maior tendência a apresentar resultados parecidos em outras habilidades. Gallahue e Ozmun (2005) observam

que depois que a criança alcança o estágio maduro de um padrão motor fundamental melhoras no desempenho e crescentes habilidades podem ser observadas.

Houve também uma correlação positiva entre as percepções de competência social e motora, demonstrando que quanto mais alta for uma, maior será a outra, e vice-versa. A percepção de competência social mostrou correlação negativa com a idade, ou seja, a percepção diminuiu com o passar dos anos, confirmando os estudos de Villwock e Valentini, (2007).

Não houve correlação significativa entre as percepções de competência e as habilidades motoras. Valentini (2002b) em seu estudo com 88 crianças, com idades entre cinco e dez anos, encontrou resultados parecidos com o deste trabalho, em que pôde-se afirmar que meninos e meninas de diferentes idades não são precisos em suas percepções de competências individuais e que o desenvolvimento motor atual não se configura como preditor de percepção de competência.

## CONCLUSÃO

O teste estatístico demonstrou haver correlação significativa somente quando as variáveis foram relacionadas dentro de sua categoria (motor com motor, percepção com percepção), porém as correlações não foram significativas entre si (percepção de competência com competência real).

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. S.; COSTA, Décio; ZACARON, Daniel; KREBS, Ruy Jornada. Perfil de crescimento, estado nutricional e desenvolvimento motor dos escolares da rede municipal de ensino de Imbituba - SC. 1º Congresso Científico Do 6º Meeting Sports, Fitness, Fisioterapia, Turismo, Hotelaria. In: **Anais...**, Florianópolis, p. 92-98, 2002.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes, adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HARTER, S. **Manual for the self-perception profile for children**. Denver: University of Denver, 1985.

MELO, S. I. L.; MELO, S. I. L.; DETÂNICO, R. C.; GATTI, R. G. O.; SCHWINDEN, R. M.; ESTRÁZULAS, J. A.; KREBS, R. J. Influência da atividade física no desenvolvimento motor de crianças, (2006). Disponível em: [http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo\\_2711.html](http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_2711.html) Acesso em 21 set. 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. 1ed. Barueri: Manole, 2002.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: 1988.

ULRICH, B. D. Perceptions of physical competence, motor competence, and participation in organized sport: their interrelationships in young children. **Research Quarterly for exercise and sport**, vol. 58, nº 1, march, 1987. pp. 57-67.

VALENTINI, N. C. **A influência de uma intervenção motora no desenvolvimento motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores**. 2002a. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/v16n12002/v16n1p61.pdf> Acesso em 15 mar. 2008.

VALENTINI, N. C. Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal. **Movimento**, Porto Alegre, V. 8, n. 2, p.51-62, maio/agosto. 2002b.

VILLWOCK, G.; VALENTINI, N. C. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. **Revista Brasileira de Educação Física. Esp.**, São Paulo, v.21, n.4, p.245-257, out./dez. 2007.